



Círculo Iniciático de Hermes

CODEX HERMETICUM 02

ORGANIZAÇÕES ESOTÉRICAS – PROPOSTAS E SUA LEGITIMIDADE

por Frater Goya (Anderson Rosa)

O objetivo deste material é oferecer ao estudante uma visão geral de como funcionam a maioria das Organizações Esotéricas e como avalia-las para obter um bom resultado de sua afiliação. Não utilizaremos o nome de nenhuma organização em especial, para que ninguém se sinta pessoalmente atingido¹. Tentamos no decorrer do texto manter uma imparcialidade, para que o leitor possa tirar suas próprias conclusões ao final.

Esse texto pode ser distribuído à vontade desde que não seja alterado, nem rasurado, acrescido ou diminuído em qualquer uma de suas partes e seja citada sua origem e autor.

LEGITIMIDADE DAS ORGANIZAÇÕES

Há muito tempo, em especial a partir da segunda metade do séc. XIX e primeira metade do séc. XX, tornou-se moda reivindicar para si antiguidade como sinônimo de vínculo com a Tradição. Embora essas duas sejam distintas², os criadores dessas organizações parecem ignorar isso e misturar tudo isso num único cesto, tornando igual aquilo que não se mistura.

Todos queriam originar-se do Egito, descenderem de Salomão, Atlântida, Lemúria e outras coisas. Poeticamente, isso soa bastante interessante, mas na prática, ninguém consegue provar sua origem “antiquíssima”.

Acreditamos que isso se baseia num outro sentido do velho adágio “Santo de casa não faz milagre”³, onde o que é mais longe, desconhecido e antigo, oferece mais garantias do que aquilo que é novo e está mais próximo. Algumas organizações chegaram ao cúmulo de incluir o título “Antigo” em sua razão social e nome fantasia, como se isso lhe servisse de garantia de idade.

Atualmente assistimos brigas e discussões sobre legitimidade desta ou daquela organização. Normalmente, ouvimos uma frase muito parecida com: “Nós, da organização XYZ, somos uma linhagem direta de ..., que agora se estabelece em...” e por aí segue.

A mesma regra aplica-se às patentes de graus que circulam mundo afora. Muitos se dizem descendentes diretos de Tutmés III, Thutankamon, Salomão (de novo!), Crowley e outros bichos mais. Não é um papel que irá dizer qual o verdadeiro grau está o indivíduo, e sim seus resultados práticos. O papel aceita tudo, inclusive verdades e mentiras. Existem muitas organizações sérias cujos resultados não são discutíveis, que não possuem qualquer vínculo com organizações “documentadas” ou tampouco descendem de Moisés.

¹ Nos reservamos o direito de fugir a essa regra citando a Teosofia e a Golden Dawn, que tem sua história mais que publicada, não sendo portanto nenhuma ofensa e sim um comentário que exemplifica uma situação.

² Antiguidade refere-se a tempo, idade. É portanto, uma referência temporal. Tradição pode ser definida como um certo conjunto de símbolos comuns a todas as religiões, sendo um sinônimo de Sophia Perenis. Para mais detalhes, veja o CODEX 01 ou ainda, o livro de Olavo de Carvalho intitulado “Fronteiras da Tradição”.

³ Ver a introdução ao Livro da Lei, de Aleister Crowley, pelo Círculo Iniciático de Hermes.



Círculo Iniciático de Hermes

Organizações como a Teosofia, e a Golden Dawn entre outras, tiveram como origem de sua derrocada, uma mentira. Na Teosofia, as falsas cartas dos mestres. Na Golden Dawn, os documentos falsos de Ana Sprengel.

Deve-se ter como ponto pacífico, manter a verdade a qualquer preço desde sua origem. O que dá validade a uma organização é o cumprimento de sua proposta original e não os papéis que ela possui. De nada adianta ter os ditos papéis e não saber usa-los. Sugerimos a leitura do livro “O Homem que sabia Javanês” para meditar em a esse respeito.

Isso nos leva ao ponto seguinte.

A VALIDADE DOS SISTEMAS PROPOSTOS

Em magia, o que realmente importa, é o resultado. Se funciona, o restante deixa de ser importante. É algo como: “os fins justificam os meios”. Não interessa se foi um acesso inconsciente ou foi um Anjo que lhe respondeu. O que vale é que você atingiu seu objetivo.

Os mistificadores, àqueles que se interessam somente em manter a pessoa sob seu jugo, criam uma série de empecilhos, regras e todo um conjunto de coisas que tem como objetivo final aprisionar a mente e o espírito do estudante (e na maioria das vezes a carteira também).

Esses elementos tentam criar um pseudo-academicismo num terreno não acadêmico e pretendem com isso validar seu sistema.

A validade de cada sistema só pode ser avaliada após ser experimentada (processo empírico) ou devidamente observada. Como diz a Bíblia: “A árvore se conhece pelos frutos.” ou ainda “assemelha-se a um bolo. Nada se sabe sobre seu sabor até prova-lo.” Como foi dito logo acima, a observação das propostas da organização e seus membros mais antigos são uma boa medida de sua real utilidade.

Se uma organização se diz fraterna, não é de se espantar que seus membros não saibam nada mais que o nome (muitas vezes apenas o primeiro) de outros membros e esses não mantenham nenhuma amizade externa a ordem?

Um modo bastante fácil de se avaliar isso é observando a relação entre aquilo que a organização propõe e seus membros mais antigos. Por exemplo: a organização propõe paz e tranquilidade num estágio avançado e seus membros mais antigos são vítimas de neuroses e depressões? Há uma inconsistência aí, não?

No meio Thelemico, cuja principal divisa é: “Faze o que tu queres será toda a Lei.”, o que mais se percebe são pessoas que fazem a vontade de terceiros. Será essa sua verdadeira vontade, fazer a vontade do outro? Cremos que não.

Esse é um exemplo, mas ocorre num sem número de organizações rosacruzes, templárias, gnósticas, maçons, thelemicas, entre outras mais.

O que nos leva ao próximo tópico.

FINALIDADE DE UMA ORGANIZAÇÃO ESOTÉRICA

Tudo já foi publicado. Engana-se aquele que acredita que entrando numa organização será dono de um poder ainda não revelado ao mundo dos homens, que está de



Círculo Iniciático de Hermes

posse de um Chefe Secreto. Todos os mistérios já foram revelados. Nada há para se descobrir ou se escrever.

Se isso é um fato, qual a utilidade de uma organização esotérica?

No processo de aprendizagem, é muito fácil se perder e ficar andando em círculos quando se está sozinho. Devido à grande quantidade de material, é quase impossível a um único indivíduo julgar o que é de boa qualidade e ignorar o restante. Logo, uma organização tem como principal objetivo separar, agrupar e distribuir esse material de forma coerente, garantindo o aprendizado do candidato. Servem como placas na beira de uma estrada, orientando o caminho do andarilho. Não se deve confundir a organização com a estrada, que é o processo iniciático. O candidato deve percorrer a estrada em toda sua extensão, observando as placas constantes no caminho. Se ele segue o que lhe é indicado, chega a seu destino. Mas da mesma forma que na vida real, quando se desrespeita a sinalização, muito facilmente se pode ficar acidentado à beira do caminho.

Logo, percebemos que a organização deve oferecer ao candidato condições para que ele atinja seu objetivo, mas respeitando seu livre-arbítrio e vontade pessoais, para permitir um aprendizado de qualidade.

CONCLUSÃO

O que sugerimos aqui é para que os estudantes questionem suas organizações certificando-se que podem chegar ao objetivo pretendido. Para as organizações, que possam estruturar seus grupos de forma a oferecer o que há de melhor dentro de cada uma, respeitando as demais. Para que as várias organizações se conheçam entre si, sabendo salientar as semelhanças e não as diferenças de cada sistema. Somos todos irmãos, não é isso que dizem? Portanto, de pé e à ordem meus irmãos, pois é chegada a alvorada e o trabalho nos espera.

Khabs Am Pekht ♦ Konx Om Pax ♦ Luz em Extensão